


Setembro amarelo nas escolas: Uma abordagem dinâmica sobre o tema

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.002-033>

Maria Rayane de Medeiros Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Rio Grande do Norte, Santa Cruz/RN, Brasil

E-mail: mariarayane0403@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8776-1571>

Mateus de Farias Ferreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Rio Grande do Norte, Santa Cruz/RN, Brasil

E-mail: mateusfarias672@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5707-0873>

RESUMO

O projeto “Setembro Amarelo nas escolas” foi realizado como uma oficina pelos bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da Licenciatura em Matemática do IFRN- Campus Santa Cruz, nas suas escolas parceiras. O objetivo principal desse projeto é levar até os alunos um momento em que eles possam se expressar e ter um período de reflexão acerca da temática, além de proporcionar uma atividade diferente do que se tem em sala de aula. Durante o processo de preparação da oficina, foram feitas pesquisas para o melhor entendimento do assunto, a fim de preparar os bolsistas sobre como se portar e abordar o tema do Setembro Amarelo no ambiente escolar, levando o tema aos alunos de forma leve e dinâmica. Para a concretização da oficina, foram usados métodos interativos lúdicos e brincadeiras interligadas ao tema abordado.

Palavras-chave: Setembro Amarelo, Oficina, PIBID.



1 INTRODUÇÃO

Setembro é o mês dedicado ao Setembro Amarelo, o período de conscientização e prevenção ao suicídio. De acordo com uma matéria publicada pelo Ministério da Saúde em novembro de 2022, a OMS (Organização Mundial da Saúde) estima que mais de 700 mil pessoas tiram suas próprias vidas anualmente no mundo, com ênfase significativa entre os jovens de 15 e 29 anos. A depressão é identificada como a principal causa de tentativas do suicídio, embora haja uma série de outros fatores que contribuem para essas estatísticas alarmantes, como o diagnóstico de doenças graves e o bullying escolar.

A importância da conscientização sobre o suicídio tem a sua evidência durante o mês de Setembro, quando campanhas publicitárias, informativas e de prevenção são promovidas, especialmente nas instituições de ensino. De acordo com a psicóloga e professora da UNIFAA (Centro Universitário de Valença) Tatiane Andrade, as escolas desempenham um papel crucial nessa abordagem, pois os jovens e adultos passam uma parte significativa da sua vida dentro dessas instituições de ensino e desenvolvem laços diários com seus colegas e educadores. Portanto é fundamental que as equipes escolares estejam atentas a situações que possam desencadear problemas de saúde mental entre os alunos. Além disso o tema do Setembro Amarelo deve ser discutido e abordado durante todo o ano letivo, para que os alunos possam se sentir à vontade para expressar e dialogar sobre os seus sentimentos dentro da escola.

Diante das considerações citadas e com base em pesquisas, os PIBIDIANOS do IFRN – Campus Santa Cruz desenvolveram um evento lúdico destinado a abordar o tema do mês de Setembro juntamente com os alunos das escolas parceiras do PIBID. Foram elaboradas atividades recreativas e brincadeiras que abordam o assunto de uma maneira leve e tranquila, com o intuito de reduzir o estigma associado à discussão de questões relacionadas à saúde mental. Além disso, foram elaborados cartazes para serem expostos nas escolas, aumentando a conscientização sobre o Setembro Amarelo e incentivando a prevenção do suicídio.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O mês do Setembro Amarelo traz com ele uma montanha de estigmas acerca do assunto que se é abordado. De acordo com uma pesquisa feita pela psicóloga e professora da UFF (Universidade Federal Fluminense) Luciana Gageiro Coutinho, os problemas de saúde mental entre os jovens não são casos isolados, isto porque os dados estatísticos mostram que a grande parte dos jovens que sofrem de algum transtorno (depressão, ansiedade, bipolaridade) que resultam em suicídio, são o reflexo do contexto histórico em que essas pessoas estão inseridas. Por esse motivo, a grande parte dos alunos não se sente confortável em expressar os seus sentimentos e falar sobre saúde mental com as pessoas ao seu redor. Pesquisas mostram que, durante o período da pandemia de Covid-19, se teve um aumento



percentual de diagnósticos de jovens com transtornos psicológicos, que subiu de 7,7% para 14,8% entre os jovens de 18 e 24 anos.

De acordo com a teoria de Lev Vygotsky, o educador desempenha um papel essencial na prevenção ao suicídio. Isso é feito ao identificar a Zona de Desenvolvimento Proximal de cada aluno, atuando como mediador social, promovendo a comunicação aberta e adaptando estratégias sensíveis ao contexto cultural e social. O educador é fundamental para criar um ambiente de apoio emocional e intelectual, promovendo o desenvolvimento saudável e prevenindo problemas de saúde mental, incluindo o suicídio. Por esse motivo foi pensado e desenvolvido o evento, com a iniciativa de ter uma comunicação aberta com os alunos.

3 MATERIAIS E METÓDOS

A abordagem metodológica adotada para o evento foi dividida em três etapas distintas. A primeira fase concentrou-se na pesquisa em sites e artigos relacionados ao tema do Setembro Amarelo, bem como na busca por estratégias eficazes para comunicar esse assunto aos alunos. Além disso, os pibidianos procuraram por jogos e atividades interativas que pudessem ser incorporadas ao evento. Durante essas pesquisas, os membros do PIBID desenvolveram duas dinâmicas que foram incluídas no evento.

A primeira dinâmica foi chamada de "Dinâmica do Abraço" e operou da seguinte maneira: no centro da sala, três pessoas se posicionavam de costas umas para as outras e falavam afirmações diversas, relacionadas ao tema em discussão ou a seus gostos. Os demais participantes da sala, ao se identificarem com uma afirmação, se aproximavam do grupo e expressavam seus sentimentos por meio de um abraço.

A segunda dinâmica recebeu o título de "Caixa Amarela" e funcionou da seguinte forma: duas pessoas se dirigiam ao centro da sala e lançavam um dado. A ação a ser realizada era determinada pelo resultado do dado. Por exemplo, se o dado indicasse "abraço", as duas pessoas envolvidas deveriam trocar um abraço. Essa dinâmica incluía uma variedade de ações, desde demonstrações físicas de afeto até expressões verbais.

Em seguida, os participantes do PIBID iniciaram a segunda fase do projeto, que consistiu na criação de cartazes relacionados ao tema. Esses cartazes foram posteriormente exibidos nas escolas.

Figura 1: Elaboração de cartazes por alguns pibidianos.



Fonte: Própria (Setembro de 2023)

Por fim, o projeto foi implementado nas escolas, trazendo consigo as duas atividades interativas já mencionadas, e uma oficina de produção de cartazes. A oficina tinha como objetivo permitir que os alunos participassem ativamente do projeto e expressassem seus sentimentos por meio da arte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a conclusão das etapas de planejamento e desenvolvimento do projeto, os pibidianos procederam com a implementação da oficina em escolas parceiras. Notou-se um especial interesse e envolvimento na oficina, dos alunos na Escola Maria Arioene de Souza, localizada em Campo Redondo. A oficina nessa instituição ocorreu em 29 de setembro de 2023.

Figura 2: Dinâmica da “Caixa Amarela”



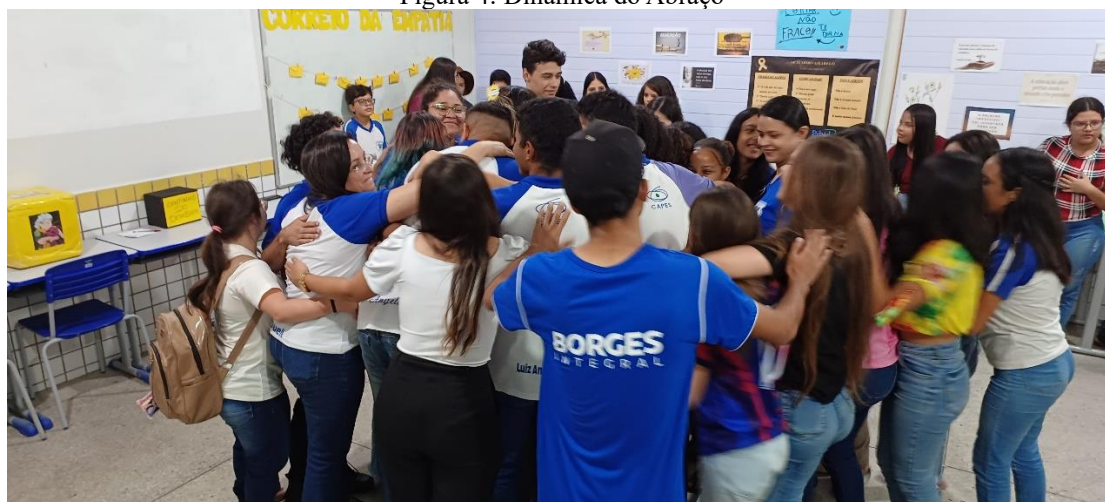
Fonte: Própria (2023)

Figura 3: Dinâmica da “Caixa Amarela”



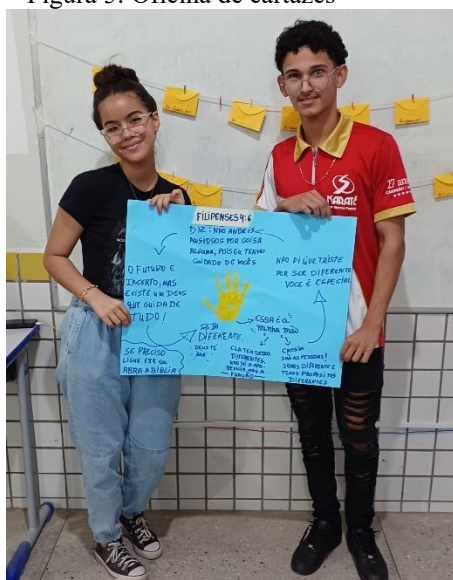
Fonte: Própria (2023)

Figura 4: Dinâmica do Abraço



Fonte: Própria (2023)

Figura 5: Oficina de cartazes



Fonte: Própria (2023)

Figura 6: Oficina de cartazes



Fonte: Própria (2023)

Durante a oficina realizada na escola mencionada no parágrafo anterior, foi notado que os alunos demonstraram um alto nível de apreciação pela atividade, e a maioria deles conseguiu compreender a mensagem que os participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) estavam tentando transmitir de uma maneira mais leve e agradável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização de pesquisas e a elaboração da oficina, bem como sua execução, ficou evidente que esse método se mostrou uma abordagem interessante para tratar de um tema que continua a ser cheio de tabus na sociedade, particularmente nas escolas. Observou-se que a grande maioria dos alunos conseguiu encontrar formas para se expressar, seja por meio de atividades lúdicas ou na criação



de cartazes. Em resumo, a conclusão foi que as instituições de ensino devem promover um maior espaço para discussões dentro de seus ambientes.



REFERÊNCIAS

Elias, Israel(@dinamicasdescomplicadas). 2023. “Dinâmica para o Setembro Amarelo”. Instagram, 13 de Setembro de 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CxIWtsAOf3f/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em 15 set. 2023.

FERREIRA, A. C. Setembro Amarelo e o papel social da escola na saúde mental dos jovens. Universidade Federal Fluminense, Brasil, 05 de Setembro de 2023. Disponível em: <https://www.uff.br/?q=noticias/05-09-2023/setembro-amarelo-e-o-papel-social-da-escola-na-saude-mental-dos-jovens>. Acesso em: 10 set. 2023.

SC, R. E. Setembro Amarelo: a importância de falar sobre saúde mental no ambiente escolar. Disponível em: <https://educasc.com.br/formacao/setembro-amarelo-a-importancia-de-falar-sobre-saude-mental-no-ambiente-escolar/> . Acesso em: 2 set. 2023.

SAÚDE, M. Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms> . Acesso em: 2 set. 2023.